



126ª Reunião de Gestão Coletiva – RGC – 21 a 24 de abril de 2016

Local: Prédio da Biologia, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); Centro de Ciências Humanas (CCH), Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Seções Locais credenciadas: Niterói, Rio de Janeiro, Uberlândia, João Pessoa e São Luís.

Seções Locais que justificaram ausência: Vitória e São Paulo.

Presentes: Felipe Ricardo B. Lopes (DEN/SL São Paulo); Thalimar Gonçalves (DEN/SL Vitória); Márcio A. Cataia (DEN/ SL Campinas); Natália Freire Bellentani (DEN/ Pró SL Rio Claro); Karina Araújo da Silva (SL Niterói); Ronald Coutinho Santos (SL Niterói); Luís Marola Santos (SL Rio de Janeiro); Jefferson Domingos Viana (SL São Luís); Hélio Júlio Santos (SL São Luís); Cilícia Dias dos Santos Belfort Brito (SL São Luís); Larissa Arvelos (SL Uberlândia); André Paulo (SL João Pessoa).

1. Abertura e aprovação da Ata da 125ª RGC

A SL Niterói fez um destaque sobre o ponto publicações. A informação correta que é a SL iniciou o diálogo para a composição de um novo número do Informativo Deriva. A SL Rio de Janeiro solicitou um complemento no ponto sobre a Comissão de GTs do ENG: “Para os demais dias a proposta inicial a *ser deliberada* foi: (...)”. A SL Uberlândia afirma que o Estatuto não se encontra em processo de reformulação, mas foi reformulado em 2015. A Secretaria da DEN esclareceu que a fala do Renato Emerson no ponto Relação Locais-Nacional foi divulgada sem revisão de texto. Acrescentou ainda a necessidade de incluir na Ata da 125ª RGC o ponto levantado pela associada Andressa (SL Rio de Janeiro) acerca da disponibilidade do espaço no XVIII para a realização de creche e recreação.

2. Informes das Locais e GTs

SL João Pessoa – A SL tem se rearticulado a partir dos GTs de Agrária e Urbana. Está trabalhando na questão do CNPJ. Participará da Jornada Agrária Universitária, no mês do geógrafo. **SL Niterói** – Há mais de dois meses está acontecendo a greve dos servidores públicos no Estado do Rio de Janeiro e membros da gestão atual têm participado atividade nas Assembleias. Com isso, a AGB está inserida nos debates, sobretudo, junto aos professores. Atualmente são mais de 60 escolas ocupadas pelos estudantes. Estão acontecendo plantões para a associação à AGB na sede da SL na UFF, porém a procura está sendo pequena. As associações estão também ocorrendo pela internet. AGB Niterói participou de um encontro junto com a SEDUC (Secretaria da Educação) sobre a BNCC (Base Nacional Curricular Comum), representada pelo professor Astrogildo da França. Foi concluída a coleta de dados da BNCC, a SL iniciará os seminários estaduais e considera importante denunciar todo o processo como a BNCC vem sendo construída. **SL Uberlândia** – A SL tem trabalhando na reestruturação do

espaço físico da sede dentro do Instituto de Geografia, na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A SL promoveu uma atividade com a professora Dirce Suertegaray como acolhida dos calouros de geografia, em março. A gestão atual tem tentado construir uma política de participação em RGCs. A SL pretende promover discussões sobre as mudanças no currículo de geografia, uma atividade de campo dentro da cidade de Uberlândia (GT de Urbana) e realizar Pré-ENGs, fomentando a discussão sobre a monitoria no ENG. Estão se articulando para a viabilização de um ônibus para o ENG. **SL Rio de Janeiro** – Foi realizada uma atividade Pré-ENG a partir do GT de Educação, com a participação da SL Niterói. A SL promoveu “aulões” de preparação para o concurso do magistério do Estado do Rio de Janeiro, a partir do debate de temas previstos no Edital. Houve uma repercussão positiva dessa atividade, incluindo encaminhamentos para somar forças as ocupações das escolas promovidas por estudantes. O GT de Agrária teve participação ativa na Caravana do Rio Doce e participou da realização de Ato Público contra a barragem de Guapiaçu, em articulação com o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB). O GT Urbana tem se articulado a coletivos contrários a realização dos grandes eventos esportivos, como o Comitê contra a Copa e as Olimpíadas. **SL São Luís** – A SL possui quatro GTs: Assuntos profissionais, Educação, Urbana e Meio Ambiente. Porém, com os trabalhos do XVIII ENG, as atividades dos GTs têm sido prejudicadas. Apesar disso, o GT de Meio Ambiente tem contribuído e faz parte do Conselho Gestor da RESEX do Taim. **SL São Paulo** – Julgamos importante comunicar que tendo em vista o XVIII ENG, a Diretoria da AGB/SP fez um esforço muito grande e conseguiu estabelecer o plantão de atividades na sede da entidade. A escala de plantão foi publicada no Portal da AGB/SP, onde é garantida, de segunda a quinta-feira, tarde e noite, a presença de um dos componentes da Diretoria para atendimento aos associados, cuja frequência está bem maior em virtude exatamente do XVIII ENG. *(relato enviado por e-mail)*.

Neste ponto foi incluído o debate sobre o posicionamento da AGB a respeito da atual situação política do país. Aproveitando o momento de encontro das SLs na RGC, entendeu-se que seria uma oportunidade para a entidade construir uma posição. A SL Uberlândia compôs um texto e fez a leitura para iniciar este diálogo. **Larissa (SL Uberlândia)** - A SL Uberlândia avalia que não podemos “cair” numa defesa desse Governo (Presidenta Dilma Rousseff), é preciso realizar uma análise crítica dos retrocessos promovidos pelo Governo do PT. No entanto, devemos tomar o cuidado para não fornecer “munição” para a direita conservadora. **Luís Henrique/Marola (SL Rio de Janeiro)** - parabeniza os companheiros de Uberlândia e reforça a perspectiva de não darmos “munição” aos setores mais conservadores que defendem o impedimento da Presidenta Dilma. Endossa a carta de Uberlândia, apesar de não terem discutido na SL, o texto de Uberlândia traz um caminho bem claro do tensionamento. **Natália (DEN/Pró SL RC)** - compartilha com Marola os parabéns à SL e diz da importância de tornar as

assembleias das SLs um espaço de fato de construção política, como Uberlândia fez. Uma vez que realizar encontros com o intuito de debater a conjuntura política está em completa oposição ao que está dado atualmente no país. Reforça a necessidade de fazermos esta análise de conjuntura. Considera importante trazer o contexto da América Latina para o debate e o diálogo com os professores que defendem em seu cotidiano o posicionamento crítico. **Thalimar (DEN/SL Vitória)** – fala da importância de fazermos uma crítica rigorosa ao governo, salientando a retomada de uma direita mais conservadora, modelo de desenvolvimento neoliberal e o papel da grande mídia na articulação do golpe. Ressalta o fato dos deputados durante a votação do processo de impedimento na Câmara se colocarem em nome das cidades e estados, utilizando um discurso que se apropria da geografia dos lugares. Seria importante está presente este debate na carta da AGB. **Cláudio (SL São Luis)** – salienta que é preciso construirmos um manifesto carregado das intenções da AGB, com seus princípios relacionados a construção de uma sociedade mais justa. Manifestar uma proposta de um socialismo que se quer, criticando a democracia (burguesa) que está posta. Este manifesto pode e deve ser mais propositivo – qual a democracia que nós queremos e que sociedade nós queremos? Precisamos marcar posição para não sermos vinculados aos movimentos trotskistas que defendem a perspectiva de “contra tudo e todos”.

Após as contribuições, foi construído o seguinte **encaminhamento**: que a Carta da AGB sai até o final da RGC, contemplando os aspectos: **1.** análise crítica e rigorosa do Estado Brasileiro sem municiar a direita mais conservadora; **2.** utilização do discurso geográfico – Brasil, Estados, Municípios – nas posições dos parlamentares que votaram favoráveis ao processo de impedimento; **3.** apontar os avanços que se deram mediados na aliança de classe do Governo atual; **4.** iniciar o texto e concluir com a AGB, apresentando um convite para os debates no XVIII ENG; **5.** constituir-se numa convocação para os professores. A Carta da AGB sobre a situação política do país encontra-se em anexo (a sua redação ocorreu antes do afastamento da Presidenta Dilma).

3. Prestação de contas da DEN e Política Financeira da AGB

As contas da AGB entre a 125ª RGC e a 126ª RGC foi apresentada pelo 2º Tesoureiro Felipe. Após alguns esclarecimentos, as contas da DEN foi aprovada pela 126ª RGC. Sobre a retomada de apoios às SLs e Movimentos Sociais (previsto no Fórum de Política Financeira da AGB – 2012/São Gonçalo), a Tesouraria argumentou que ainda não previsão de entrada de recursos das agências de fomento para o XVIII ENG e que as perspectivas de custos para este evento são relativamente elevadas, tendo em vista que será realizado em São Luís, e que grande parte dos convidados para as mesas encontram-se em outras regiões do país, como o sudeste, ocasionando um importante impacto sobre os custos com passagens. **Encaminhamento**: tendo em vista o exposto e atual

situação econômica do país, entendeu-se que esta discussão sobre os apoios as SLs para participação nas RGCs e a movimentos sociais deverá ser retomada após o XVIII ENG.

4. Comunicações

As SLs apresentaram materiais que poderão ser vinculados no próximo AGB em Debate. A SL Niterói está construindo uma nota sobre a BNCC e SL Uberlândia realizou uma entrevista com a Professora Dirce Suertegaray. Foi colocada a importância das SLs contribuírem com a organização do AGB em Debate, como ocorreu na última edição com apoio da SL Niterói na diagramação.

Encaminhamentos: **1.** A SL Uberlândia se dispôs a contribuir com a organização do AGB em Debate. **2.** Foi solicitado que atualize os links com as últimas edições do AGB em Debate no site da AGB Nacional. **3.** Foi sugerido ainda que a resposta da AGB/ANPEGE seja publicada no próximo AGB em Debate.

5. Relação Locais – Nacional

Este ponto teve início a partir do que as SLs discutiram em suas respectivas SLs.

SL Niterói – considera que este ponto está muito relacionado com o ponto Comunicações e a AGB-Estado, em relação ao Estatuto da entidade. Por isso é muito confuso este ponto. Salienta também o esvaziamento de SLs nesta RGC.

SL Uberlândia – neste ponto a SL realizou uma análise de conjuntura e trouxe a contribuição do texto sobre a situação política do país. É importante deixar claro o que se quer com esse ponto. Mostrar como a AGB está articulada nacionalmente e uma síntese da AGB para além dos seus trabalhos nas SLs. **SL Rio de Janeiro** – lembra as dificuldades que as delegadas da SL tiveram neste ponto na 125ª RGC. É preciso se preocupar também com quem está chegando na entidade e com o processo de formação. Avalia que esse ponto é essencial. A caravana do Rio Doce, por exemplo, como a realização dessa atividade está relacionada a articulação das SLs. **SL São Luis** – discutiu esse ponto na relação com a comunicação da entidade. E questiona de que maneira essa relação Nacional-Locais ocorre a partir do site da AGB Nacional. A SL em muitas ocasiões tem uma visão distante do que está acontecendo nacionalmente. **SL São Paulo** - Julgamos que a AGB/SP vem cumprindo com as tarefas solicitadas pela AGB/Nacional e com os próprios fins e propósitos da AGB. Para tanto, houve um empenho muito grande e conseguimos enviar delegados nas RGCs de São Luis, Catalão e a realizada em nossa cidade. *(relato enviado por e-mail)*

Após as contribuições das SLs, foram abertas falas para a plenária. **Luis Henrique/Marola (SL Rio de Janeiro)** – Nossa estrutura política e organizacional se dá pela ação dos GTs. É preciso lembrar também da autonomia da SL. **Larissa (SL Uberlândia)** – o problema é como temos trabalhado para que esta articulação (da AGB) se realize. A importância deste ponto está justamente na possibilidade de se fazer essa análise nacional, o que tem consequências para o



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB

Diretoria Executiva Nacional

Gestão 2014/2016

posicionamento da AGB Nacional. **Natália (DEN/ Pró SL Rio Claro)** – a concepção desse ponto é política. Portanto, os temas revelam o caráter nacional da entidade. Hoje, por exemplo, é possível identificar a Caravana do Rio Doce e a discussão em torno da BNCC, respeitando a autonomia das SLs e dos GTs. **Thalimar (DEN/SL Vitória)** – ressalta que a temporalidade da DEN não coincide com a da AGB Nacional. E um exemplo disso é quando a DEN recebe um convite ou a solicitação de uma posição sobre tal assunto. No caso da gestão atual, buscamos levar em consideração o acúmulo das RGCs para instituir uma posição e/ou indicar nomes, quando é o caso. Essa postura da DEN busca levar em consideração a AGB nacionalmente, e as RGCs são os espaços privilegiados para essa construção. **Felipe (DEN/SL São Paulo)** – entre as particularidades das SLs e a totalidade da AGB Nacional, é preciso pensar a estrutura e também a questão dos estatutos distintos. Questiona sobre as mediações na construção da AGB Nacional e se a lista Interseções e o AGB em Debate permitem que essas mediações aconteçam. Salienta que a ideia de uma DEN unívoca é equivocada. **Karina (SL Niterói)** – reconhece que este debate é amplo e que precisamos discutir. Podemos pensar que este ponto pode se encaixar em outros pontos de pauta. **Ronald (SL Niterói)** – a articulação e o posicionamento da AGB se dão a partir das atividades das SLs. Questiona sobre quais pontos expressam a convergência na atuação das SLs/AGB Nacional. É para isso esse ponto pode nos orientar. **Cláudio (SL São Luís)** – a entidade só existe porque é representante de um todo. O canal de articulação precisa funcionar. O boletim precisa acontecer. Abrir o canal nacional para as SLs sentirem-se representadas. **Natália (DEN/Pró SL Rio Claro)** – salienta que existe a Articulação Nacional de GTs para trazer o posicionamento para a entidade nas RGCs, por exemplo. É preciso pensar onde este ponto se descola da Articulação Nacional de GTs para avançar sobre que se está entendendo como posicionamento da AGB Nacional. **Thalimar (DEN/SL Vitória)** – esse ponto pode servir também para capilarizar ações da AGB a partir do que a entidade considera importante nas suas discussões nas RGCs. É relevante trazer o debate sobre a concepção de autonomia das SLs. Ronald (SL Niterói) - a demanda de uma SL pode se tornar uma pauta nacional. E a RGC é o espaço para isso ser construído. É a DEN e as SLs que fazem funcionar esse canal de construção da AGB Nacional. **Hélio (SL São Luís)** – é necessário saber quem é a entidade. Necessidade aumentar o coletivo e repensar a estrutura organizativa da entidade. É preciso pensar para o próximo CBG a discussão sobre a Estatuinte. Salienta a necessidade de reformular o estatuto da AGB Nacional, que considera atrasado. A AGB deve pensar um plano geral de comunicação da entidade como o ANDES e a CONEEG. **Encaminhamentos: 1.** Este ponto deverá permanecer nas convocatórias, deixando claro nas ementas as instâncias: SL, DEN e AGB Nacional **2.** As posições da DEN e indicação de nomes, quando forem provocadas e não houver tempo de consultar as SLs nas RGCs ou interseções, deverão ser subsidiadas pelos acúmulos da entidade realizadas nas RGCs.

6. Publicações

Esse ponto teve início com o relato das SLs sobre suas publicações. **SL Niteroi** – não houve edição do boletim Deriva. **SL Uberlândia** – pretende divulgar a entrevista com a professora Dirce Suertegaray no AGB em Debate. **SL Rio de Janeiro** – não há nenhuma publicação interna ativa. A SL está concentrando esforços para que os GTs publiquem seus acúmulos nos canais da AGB. **SL São Luís** – há previsão de publicar acúmulos dos GTs no AGB em Debate. **SL São Paulo** – Conforme já expusemos na 125ª RGC, num grande esforço liderado pelo Professor Alfredo, da Diretoria, conseguimos rodar duas edições do BPG, que têm sido bem procurados pelos associados. A edição do nº 94, com temas variados, está prevista para o 1º semestre do corrente do ano. A edição do nº 95, com tema único a ser definido, está planejada para o 2º semestre do corrente ano. Aproveitando o ensejo, convidamos aqueles interessados em publicar artigos, que o Professor Alfredo Pereira de Queiroz Filho está recebendo-os para duas novas edições do BPG. Maiores informações consultar no endereço eletrônico: <http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/index> (*relato enviado por e-mail*). **Relato da Comissão de Publicações da DEN:** Os números 41 e 42 da Terra Livre encontram-se na página. As correções da editoração estão sendo finalizadas para encaminhar para a impressão. Em função de problemas com as páginas da AGB, o sistema de recepção de artigos ficou indisponível próximo do prazo de encerramento para envio de artigos, o dia 31/03. Por isso, o recebimento de propostas foi prorrogado até o dia 07/04. Foram enviados 45 artigos para os três números. Os artigos estão sendo distribuídos para os pareceristas realizarem a avaliação. Em breve será divulgada a chamada de artigos para o número 46 da Terra Livre, que terá o tema e a ementa do XVIII ENG 2016.

Após o relato das SLs, foram abertas as falas para a plenária. **Thalimar (DEN/SL Vitória)** – considera que há uma confusão entre periódicos, boletins e informativos. Saliendo que esses são canais distintos de comunicação da AGB para a comunidade agebeana e geográfica e a sociedade em geral. Nesse sentido, talvez seja interessante colocar em comunicações os tópicos relacionados a boletim informativo das SLs. **Larissa (SL Uberlândia)** - os produtos da SLs poderiam ser apresentados no ponto comunicação. **Ronald (SL Niterói)** – os textos dos informativos devem ter o caráter formativo. Trazer reflexões que problematizam algumas questões importantes. Thalimar (DEN/SL Vitória) – considera que colocar os informativos das SLs no ponto Publicações acaba enfraquecendo-os. É importante fortalecer os informativos. **Encaminhamento:** o ponto Publicações estará explícito na ementa os termos periódicos, informativos, jornais e boletins.

7. XVIII Encontro Nacional de Geógrafos



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB

Diretoria Executiva Nacional

Gestão 2014/2016

SL São Luís – foram garantidas as salas do Colégio Universitário (COLUN), quinze salas com data-show. Está ocorrendo o diálogo com a UEMA para contribuição com a gráfica e transporte de trabalho de campo (5 ônibus). Há possibilidade de articulação com Instituto Federal do Maranhão (IFMA) com a cessão de três ônibus para o ENG. **Comissão de EDPs (SLs Campinas, São Paulo, Rio Claro, Cuiabá e São Luís)** – distribuir os resumos para os pareceristas em até duas semanas após o dia 25/4. O prazo estipulado para o recebimento dos pareceres foi de um mês após o envio aos integrantes da Comissão Científica. A divisão dos eixos entre as SLs: Urbana (Campinas), Agrária e História do Pensamento Geográfico (Rio Claro) e Ensino (São Paulo). Sobre o coautor, o mesmo apenas receberá certificado caso tenha apresentado o trabalho. O nome do coautor estará garantido nos Anais do evento. Os aceites deverão ser enviados em até 2 semanas após o dia 25/04. **Encaminhamento:** corrigir no site a questão do autor e co-autor nos EDPs. Cada autor poderá se inscrever até 01 trabalho e como co-autoria até 02 trabalhos. **Comissão de GTs (SLs Rio de Janeiro, Niterói, São Paulo e São Luís)** – os três primeiros dias serão destinados aos debates dos GTs e o quarto dia ao Fórum de GTs. O diálogo com os coordenadores/proponentes dos GTs ocorrerá via e-mail. Como estratégia de mobilização, a Comissão entrará em contatos com as SLs para estimular o envio de propostas de GTs para o ENG. A estrutura mínima a ser garantida é de 20 espaços. A partir das atas da Plenária Final do VII CBG até a 125ª RGC, foram identificados entre 15 a 20 GTs ativos: urbana (5), ensino/educação (9), agrária (1), assuntos profissionais (2), meio ambiente (3), questão indígena (1). **Encaminhamento:** Como estratégia de mobilização, a Comissão enviará uma nova convocatória para a lista interseções e entrará em contato com cada SL para estimular o envio de propostas de GTs para o ENG. **Comissão de Comunicação e Ouvidoria (SLs POA e São Luís)** – atualmente a SL São Luís utiliza também o facebook para dialogar com os interessados no ENG. Hélio, Marly e Jefferson estão respondendo os e-mails na ouvidoria. Falta construir a página com perguntas mais frequentes e colocar no site. **Encaminhamentos:** 1. foi reiterado que o site é o canal oficial do ENG. 2. Foi levantada a necessidade de verificar como o site o ENG pode aparecer nas primeiras opções no site de busca do Google. **Comissão de Mesas Redondas e abertura/encerramento (SLs POA e São Luís)** - foi construída uma planilha para acompanhar a confirmação dos convites enviados (DEN). Foi informado que, para os convidados agebeanos, foi colocada a possibilidade de contribuírem com a política financeira da entidade, abrindo mão dos da compra de passagens e/ou hospedagem por conta da organização do evento. **Encaminhamento:** A SL São Luís, a partir do número de convidados e os dias de realização das mesas redondas, ficou de realizar as reservas em um hotel próximo da UFMA, tendo como referência os valores das diárias do VII CBG (R\$ 109,00). **Comissão de Espaços de Socialização de Coletivos (ESCs) (SLs BH, Curitiba e São Luís)** - verificar com a Comissão a

necessidade de mobilizar as SLs para o envio de propostas de ESCs. **Comissão de Trabalho de Campo (SLs Vitória e São Luís)** - divulgar a circular da Comissão de Trabalho de Campo no site do ENG. As atividades de campo com percursos maiores serão realizados com ônibus cedidos pela UEMA. Sobre o Pós-campo, cada proponente de trabalho de campo definirá a forma como será realizada essa atividade. Os relatos dos trabalhos de campo poderão ser lidos pelos relatores/as na plenária final ou serem entregues a mesa. A comissão deverá elaborar uma segunda circular, contemplando o debate realizado na 126ª RGC. **Comissão de Monitoria (SLs Vitória, Belo Horizonte, Três Lagoas, Uberlândia, Viçosa e São Luís)** - a segunda circular saiu recentemente e apresentou a necessidade das SLs promoverem atividades pré-ENGs para fomentar a monitoria. Deverá ser realizada uma reunião com os monitores antes do início do credenciamento. Grande parte dos monitores estará nos EDPs. Os participantes que enviaram trabalhos e se inscreveram como monitores, trabalharão como monitores nas suas próprias salas. Uma atribuição importante do monitor nos EDPs é garantir a lista de presença. Foi ressaltada a importância das SLs trabalharem a questão da formação dos monitores nos Pré-ENGs. **Comissão de Alojamento (SLs São Luís e Vitória)** - a opção de realizar o alojamento na área destinada ao estacionamento de ônibus foi descartada. A primeira opção a ser buscada será o Centro de Convenções. A segunda opção será as quadras da Educação Física e as áreas externas, que seriam destinadas a utilização das barracas. **Encaminhamentos:** 1. No site do ENG, deverá ser acrescentado “se houver” na observação: A inscrição para alojamento será realizada pelo site até 01 de julho (6ª feira). Após esse período somente poderá ser realizada no local do credenciamento, em dinheiro, se houver vaga. 2. SL São Luís ficou de levantar os custos referentes a contêineres (número de chuveiros, pias, sanitários e mictórios) a partir da projeção de participantes para o ENG e do relato da Comissão de Alojamento do VII CBG. **Comissão de Infraestrutura (SL São Luís)** - sobre a alimentação, como ocorreu no Fala Professor, AGB deverá garantir um número de refeições e estabelecer uma política de subsídio para baratear a refeição para o encontrista. **Encaminhamentos:** Foi definido que a organização do ENG irá viabilizar a oferta de “quentinhas” (marmitex). Os valores de cada “quentinha” deverão variar entre R\$ 8,00 e R\$ 10,00. O evento garantirá 2.200 refeições (almoço/janta) para os encontristas e 1.100 refeições para os integrantes da comissão organizadora e monitores. Na segunda-feira, terça-feira, quinta-feira e sexta-feira, serão ofertadas 300 refeições no almoço e 200 refeições na janta. Na quarta-feira, devido a ser o dia de realização dos trabalhos de campo, serão ofertadas 100 refeições no almoço e na janta. Os valores de cada refeição para o encontrista terão o subsídio de 60%, com redução do valor em cerca de R\$ 4,00. Os tickets serão vendidos no credenciamento. 2. Ficou definido que será alugada uma van para realizar o traslado dos convidados entre o aeroporto, UFMA e hotel. 3. Filmagem do evento. Tendo em vista o atual momento da

entidade, definiu-se que será realizada apenas a filmagem da abertura e do encerramento do evento. **Comissão de Mesas Redondas (SLs Porto Alegre e São Luís) - Encaminhamentos:** Definição de mesas do Eixo 7: A urbanização brasileira: que cidade queremos? – Mesa 1 Novas dinâmicas do urbano: políticas públicas e o direito à moradia no Brasil. Convidados: Cícero Aquino (UERJ/MNLM)(Provocador), Adriana Bernardes (Unicamp) e Creuzamar de Pinho (UNMP). Mesa 2 Cidades em disputa: insurgências urbanas e redefinição dos usos da cidade. Convidados: Glauca Carvalho Gomes (AGB Uberlândia) (provocador), Antônio José de Araújo Ferreira (UFMA/São Luís) e Ivana (Representante Vila Autódromo). Eixo 8: Para transformar o Brasil: raça e gênero nos debates geográficos - Mesa 1 - A questão racial na produção do conhecimento geográfico: negros, indígenas e a ruptura da estereotipagem dos sujeitos. Convidados: Gabriel Siqueira – UERJ (provocador), Diogo Siqueira Marçal (UFF) e Emerson Guerra (UFRRJ). Mesa 2 - Raça, gênero e poder: desigualdade na produção do espaço. Convidados: Simone Antunes (AGB Niterói) (provocadora), Fátima (Articulação Nacional Quilombola) e Antonia dos Santos Garcia (UFBA). Conferência de abertura sobre o tema do XVIII 2016. Convidado: Ruy Moreira (UFF). Mesa de diálogo de encerramento com o tema Interpretando as geografias sobre a construção do Brasil. Convidados: Paulo Cesar Scarim (UFES) e Charles da França (UERJ).

8. Relação AGB-Estado

Sobre este ponto, inicialmente foi retomado o encaminhamento da 125ª RGC, em que as SLs São Luís e São Paulo ficaram de construir um documento para orientar as SLs no processo de regularização jurídica e fiscal a partir dos materiais disponíveis no site da AGB Nacional. A SL São Luís foi consultada e afirmou que não construiu essa proposta de documento e não houve articulação com a SL São Paulo. O relato da SL São Paulo sobre este ponto, reafirma a necessidade de construir esse documento, porém, não apresenta uma proposta, que ficou a cargo da mesma juntamente com São Luís. Segue o relato enviado por e-mail da SL São Paulo: A Diretoria da AGB/SP aponta para a necessidade da AGB/Nacional editar um “*Caderno de Orientações*” sobre as diversas etapas do processo eleitoral nas Seções Locais. É um ato relativamente simples, mas de grande eficácia, pois passa ocorrer uma uniformidade de ações. No próximo Congresso, o processo eleitoral terá que ser prioritariamente discutido. Conforme nos manifestamos na 125ª RGC, vivemos a grande contradição de sermos uma entidade politicamente muito combativa, mas com falhas na sua organização burocrática. Em seguida, se passou para os relatos das SLs sobre este ponto. **SL Uberlândia** - o material disponível no site foi suficiente e a SL encontra-se regularizada. **SL São Luís** - a situação permanece a mesma. A SL tem pendência com a receita federal. **SL Niterói** - a questão do acesso a conta do banco já foi resolvido, estando ainda pendentes as questões burocráticas. **SL Rio de Janeiro** - não se encontra

regularizada. Porém, essa questão de regularização junto ao Cartório e a Receita não é questão prioritária nas discussões da SL. **SL São Paulo** - Informamos na 125ª RGC que tivemos enormes dificuldades de localizar documentações e pô-las numa ordem mínima, a fim de que efetuássemos a Ata da Eleição e Posse e que fosse levada para registro em Cartório. Demos a entrada em março do corrente ano, das documentações exigidas para reconhecimento, por parte do Estado, da nova Diretoria e como esperávamos elas foram parcialmente aceitas. O Cartório Oficial solicitou-nos seis complementações e, dado o grau de complexidade jurídica, vamos recorrer junto ao advogado da AGB/Nacional, em Porto Alegre, a fim de que ele possa prestar orientações seguras (relato enviado por e-mail). **Encaminhamento:** pela manutenção da elaboração de propostas de caderno de orientações (material jurídico e contábil) por parte das SLs São Luís e São Paulo.

9. Relação da AGB com outras entidades e com os encontros setoriais

Sobre o convite do MEC à AGB e ANPEGE sobre a BNCC, segue o relato do Nelson via e-mail: “O MEC convidou AGB e ANPEGE para uma reunião, com o objetivo de escutar o posicionamento das duas associações a respeito da Base Nacional Comum Curricular. O MEC propôs que cada associação fosse representada por sua presidência e um pesquisador relacionado ao ensino de Geografia designado pela entidade. A AGB foi representada por seu vice-presidente Nelson Rego e a ANPEGE por sua presidente Dirce Suertegaray. Os pesquisadores designados pela AGB e Anpege foram, respectivamente, Eduardo Maia e Marcos Couto.

A reunião aconteceu no dia 3 de abril e sua ata foi escrita por Marcos Couto (ler o anexo). Posteriormente, o MEC convidou os quatro membros que representaram as duas entidades para nova reunião. A resposta conjunta das duas associações foi a seguinte: Prezada Gisele Girardi, agradecemos seu empenho pessoal em tentar estabelecer um diálogo entre MEC, AGB e ANPEGE. No entanto, considerando que a SEB-MEC previamente definie que a pauta da reunião deve se restringir a contribuições pontuais à proposta da BNCC, não vemos sentido na realização do encontro, pois avaliamos que o papel da AGB e ANPEGE teria sido o de estabelecer uma interlocução mais ampla com o MEC, discutindo o documento desde os fundamentos, e não apenas serem chamados para colaborar pontualmente em alguns aspectos da redação final. Diante disto, nossa decisão foi de que não participaremos da reunião do dia 12 de abril. Agradecemos mais uma vez pelo seu empenho. Abraço – Nelson Rego e Eduardo Maia pela AGB; Dirce Suertegaray e Marcos Couto pela ANPEGE”. **Encaminhamento:** Anexar a ata da reunião realizada entre o MEC, AGB e ANPEGE. No final de janeiro a SBPC solicitou a AGB a indicação de três nomes para concorrer a vaga no Conselho Deliberativo do CNPq. O curto período para a resposta inviabilizava a consulta via RGC ou mesmo lista interseções. Sendo assim, a DEN indicou três nomes tendo em vista o reconhecido acúmulo na geografia brasileira e na AGB, que foram: Douglas Santos, Carlos Walter Porto Gonçalves e Ariovaldo Umbelino. Esses nomes não foram indicados para a segunda etapa da definição dos nomes para a Área de Ciências Humanas.

10. Grupos de Trabalho

GTs – Agrária e Meio Ambiente – Caravana Rio Doce. Essa atividade visou promover a denúncia dos crimes cometidos pela Samarco/Vale na bacia do Rio Doce. Com esse trabalho pretende-se combater um discurso de que a economia de MG é dependente da exploração de minérios, ignorando a diversidade que existe nesta região do médio, baixo, alto Rio Doce. Algumas sugestões: colocar vídeos no site da AGB, descrever metodologia da Caravana e publicar na Terra Livre. **Larissa (SL Uberlândia)**: GT de Urbana em Uberlândia – gostaria de saber quem são os GTs de Urbana dentro da AGB, a Ocupação do Glória pode ganhar uma dimensão nacional. Muitos associados estão interessados nesta questão e também em se aproximar dos movimentos de luta. É necessário apoio para que essa ideia siga adiante. Informação sobre os GTs de Urbana ativos: Campinas, Rio, São Luis, BH e PoA. **Thalimar (DEN/SL Vitória)**: estão perdendo força os relatos de GTs, portanto precisamos pensar isso na RGC e nas SLs. **Saulo (SL Recife)**: ressalta que os GTs é a práxis da própria entidade. É preciso fazer uma avaliação crítica de como a AGB está atuando nos lugares. **Larissa (SL Uberlândia)**: questiona como funciona e como se dá a comunicação dos GTs. **Luis Henrique/Marola (SL RJ)**: o desafio da organização política de forma coletiva que vai de encontro às organizações como elas estão estabelecidas. Quando colocamos desta forma, a operacionalização é muito difícil, temos que fazer esta autocrítica sabendo que assumimos uma tarefa muito ousada e difícil. Ir contra a corrente é esmagador, parece que não sai do lugar, mas é pedagógico. **Thalimar (DEN/SL Vitória)**: a AGB precisa qualificar a intervenção sobre a realidade, precisa ter como parâmetro a produção geográfica a serviço dessa intervenção, o processo de realização e construção depende das pessoas que compõem a SL. A Articulação de GTs ainda é muito difícil de ser materializada. É necessário produzir ou retomar o material de formação, pois os GTs não podem ser das pessoas. O GT é coletivo, não pode ser personificado. **Ronald (SL Niterói)**: observa-se uma variação de GTs entre uma RGC e outra. Sugestão: fortalecer os solicitações para que as SLs, que não puderem participar das RGCs, enviem suas justificativas de ausência para as RGCs e mandem seus relatos de GTs. .

11. A Comissão da AGB para a relação com o Sistema Confea-CREA

Apresentação da proposta enviada por AGB-RS sobre a inclusão de geógrafos, geólogos meteorologistas como carreira de estado na lei que define engenheiros, arquitetos e agrônomos como carreiras de estado.

A RGC entendeu que o GT tem autonomia para propor estas questões, inclusive para propor um GT para o XVIII ENG, com a finalidade de dialogar sobre esta e outras questões.



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB

Diretoria Executiva Nacional

Gestão 2014/2016

Encaminhamento: a discussão pode ser feita, porém não cabe á RGC definir isso, pois todas as SLs podem propor GTs. Portanto, não discutimos o documento da AGP. Esse GT poderá ser proposto como qualquer outro, seguindo as instruções no site ENG, circulares e comissão de GTs.

Outros assuntos

Próxima RGC (127^a) de 23 a 30 de julho em São Luís/MA.